

# Loucura divina

Castro Alves

— "Sabes que voz é esta?"  
Ela cismava!...  
— "Sabes, Maria?"  
— "É uma canção de amores.  
Que além gemeu!"  
— "É o abismo, criança!..."  
A moça rindo  
Enlaçou-lhe o pescoço:  
— "Oh! não! não mintas!  
Bem sei que é o céu!"  
— "Doida! Doida! É a voragem que nos chama!..."  
— "Eu ouço a Liberdade!"  
— "É a morte, infante!"  
— "Erraste. É a salvação!"  
— "Negro fantasma é quem me embala o esquife!"  
— "Loucura! É tua Mãe... O esquife é um berço,  
Que bóia n'amplidão!..."  
— "Não vês os panos d'água como alvejam  
Nos penedos? Que gélido sudário  
O rio nos talhou!"  
— "Veste-me o cetim branco do noivado...  
Roupas alvas de prata... albrantes dobras...  
Veste-me!... Eu aqui estou."  
— Já na proa espadana, salta a espuma...  
— São as flores gentis da laranjeira  
Que o pego vem nos dar...  
Oh! névoa! Eu amo teu sendal de gaze!...  
Abram-se as ondas como virgens louras,  
Para a Esposa passar!...  
"As estrelas palpitam! — São as tochas!  
Os rochedos murmuram!... São os monges!  
Reza um órgão nos céus!  
Que incenso! — Os rolos que do abismo voam!  
Que turíbulo enorme — Paulo Afonso!  
Que sacerdote! — Deus..."  
À beira do abismo e do infinito  
A celeste Africana, a Virgem-Noite  
Cobria as faces... Gota a gota os astros  
Caíam-lhe das mãos no peito seu...  
... Um beijo infindo suspirou nos ares...

.....

A canoa rolava!... Abriu-se a um tempo  
O precipício!... e o céu!...

Santa Isabel, 12 de julho de 1870